

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1139
 GUIMARÃES, 8 de Novembro de 1953
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

TRÉGUAS DE POUCA DURA O problema habitacional RECAPITULANDO...

Vai um arruido estranho, por desacostumado, nos arraiais da política.

E' que, do alto, contra o pragmatismo do silêncio, baixou ordem para se poder falar.

Esta ordem oficial quer significar que o exercício da liberdade tem estado e continuará a estar condicionado.

Foram, pois, abertas as válvulas da imprensa e mais da oratória, por tempo determinado.

O prazo está a extinguir-se. Antes, pois, que o ciclo estabelecido se encerre, sempre darei *gosto ao dedo* — quer dizer, dedilharei sobre o tema da censura no âmbito da imprensa local.

Antes, porém, acentuemos: Não se julgue que a censura é uma coisa nova, adoptada pela actual situação política.

A censura tem história. Sem que me proponha mostrá-la em toda a sua extensão, sempre direi — que ela foi arma de que se têm servido os governantes, nomeadamente naqueles países onde a lei é suprimida pelo arbítrio.

O célebre Intendente Pina Manique, absolutista, como o constitucional Juiz Veiga, exerceram, cada um em seu tempo, a função máxima de censores.

Também censura oficial, na imprensa e na oratória, se há praticado na República.

Deste breve relance parece dever deduzir-se: que a censura é uma função policial, exercida com mais ou menos rigor, em várias emergências políticas.

Que sempre seja um mal? Em momentos extremos, pode mesmo ser necessária.

Para evitar que perigues a segurança do Estado, que se infiltrem princípios nocivos à sociedade, a censura preventiva pode recomendar-se.

De onde se conclui: que a liberdade extrema, é um mito. Não pode haver liberdade para a prática do mal.

O absoluto com liberdade, é a negação da própria liberdade.

Onde, porém, a bússula reguladora de um bom critério regulador?

Onde principia e acaba o direito de cada um nos domínios da liberdade?

Se cada cabeça, cada sentença, implicitamente, cada censor, sua norma.

Reverto ao momento. A censura que vemos exercer-se no actual regime político, afigura-se nos excessiva, atrabiliária, parcial.

Começa por ser nefasto que a censura se converta em poder do Estado. Sem feição moderadora e reguladora, cai no extremo de uma tirania policial.

Compreende-se que seja regulado o exercício da liberdade — demais que a tendência é para o seu abuso —, mas não faz sentido que se deixem as atribuições fiscais desse exercício às mãos de um agente.

Seja a lei severa para quantos abusam do exercício da liberdade, que a responsabilidade acompanhe os delinquentes ao castigo, mas não façam dessa tutela um poder arbitrário.

Um caso local. Aqui, entre

nós, a censura tem sido menos justa para com um colaborador deste jornal.

Os seus artigos trazem a rubrica do autor. Não são escritos anónimos. Quem os escreve, assume-lhes a responsabilidade.

Porventura esses escritos envolvem injúria? Representam perigo público?

Não. A índole, a natureza desses artigos, visam o depuramento do organismo municipal, em sua administração.

Por que exerce a censura sobre esses artigos uma pressão de asfixia?

Por que lhe risca, trunca, quase empastela a prosa?

Está isenta de crítica a administração municipal?

E' este órgão da administração pública, coisa imaculada, onde o erro, a fraude, não possa ter domínio?

Demais. Não está aí patente, não foi posto em evidência o valor desse articulista na campanha que promoveu contra desmandos da Secretaria, da qual resultou um inquérito depurador até à substituição do seu chefe?

O colaborador em referência pratica uma obra saneante, de utilidade municipal. Apreciando com um directo conhecimento de causa os factos, quem legitimamente pode embargar-lhe a acção?

Para mais, conhecendo, por seu exercício profissional, até onde as leis lhe conferem o direito de crítica, é afronta à liberdade, à inteligência, ao bem público, trancar-lhe esse mesmo direito, que a constituição política lhe não nega.

Compreendo, de resto, as razões que fazem incidir sobre a colaboração desse articulista as vistas da censura. Essas razões são as mesmas que se promovem contra quem não adulando, prefere estigmatizar o erro, escarpelizar a inércia, denunciar a fraude.

Hoje, o lápis azul da censura está voltado contra o colaborador M., como amanhã se voltará contra mim, se lhe seguir o exemplo escarpelizador e tenaz.

Razão por que me pronuncio em sua defesa.

A nossa terra está farta de gente acomodaticia.

Por culpa dos pusilânimes e dos hipócritas é que nos debatemos em crise.

Pode-se não concordar com certas ideias expandidas por esse articulista. Algumas vezes discordo. Quando, porém, o seu foco de convergência se dirige à apreciação dos actos da administração municipal, fundamentando-se, o dever de todos quantos amam a nossa terra, é segui-lo, manifestando o desejo de o ver prosseguir, intemeratamente, na sua acção benfazeja, pois que é em prol do comum.

Sabe-se que vistas especiais incidem sobre este articulista. Recomendam-no à policia da censura, para que a sua voz se apague.

Não o consintamos!

O jornalista dilettante não se furta à responsabilidade. Se vêem que exorbita, seja a lei implacável contra ele. Não carece de generosidade quem só preconiza justiça.

Ofereço a minha solidariedade ao perseguido da censura.

E julgue-me, quem bem possa e tenha autoridade para tanto.

A. L. DE CARVALHO.

impõe-se à consciência da Nação

O problema da habitação ultrapassou há muito os limites vulgares para, pela sua acuidade flagrante, se situar no plano dos grandes problemas nacionais.

Ninguém desconhece a sua gravidade nem a preponderância das suas consequências, principalmente nos centros urbanos, de densa população.

O problema apresenta-se com aspecto vultuoso a qualquer espírito observador e projecta-se nos campos social e moral de tal maneira, que a sua solução exige cuidados e atenções urgentes e uma concentração de persistentes esforços.

Não pode haver um povo são de alma e limpo do corpo com um problema de tal magnitude a pesar nos seus destinos.

O homem precisa de encontrar no lar, na ordem de factores morais e psicológicos, o sossego, a tranquilidade, o prazer espiritual que quaisquer distrações lhe negam.

Junto dos seus, tornando mais intensa a chama do amor, no vínculo e na emoção de sentimentos que dão à família o carácter de coisa sagrada, indissolúvel, para lá de todos os tempos e de todas as contingências, o homem compreende melhor na responsabilidade da sua missão. E sente o que muitas vezes, ou quase sempre, a sociedade lhe nega: a sinceridade das afeições, a correcção das atitudes, a paixão do afecto, a dedicação, a harmonia das palavras, a magia do ambiente — o amor, enfim.

E' no lar e só no lar que o homem pode viver as horas mais sublimes da sua vida e o encanto mais doce e terno do seu destino.

Para isso muito contribui uma habitação limpa e arejada, com as comodidades mínimas que as exigências da vida moderna determinam. Uma habitação onde o sol acaricie seres e coisas e onde o ar puro nunca falte como dádiva de Deus. Pode mesmo dizer-se que a habitação salubre e ampla é condição indispensável para que o homem se sinta mais preso à sua casa, à sua família, disfrutando o êxtase do melhor convívio que só o lar lhe pode oferecer.

Isto não pressupõe uma disparidade ou um antagonismo de princípios sociais, nem as nossas palavras estruturam um critério de afastamento ou de isolacionismo pessoal. Simplesmente, o lar, com todos os seus encantos, com todos os seus atractivos — porque os tem e mal vai ao homem que os não quer sentir — está acima de todas as banalidades mundanas e de tudo o que o pode atrair fora das suas ocupações na luta pela vida.

O problema da habitação é importantíssimo. Sem casade ao perseguido da censura.

E julgue-me, quem bem possa e tenha autoridade para tanto.

A. L. DE CARVALHO.

salubres não pode haver saúde. A promiscuidade é um mal social — tem efeitos perniciosos que podem considerar-se um pavor, por imorais, na educação e no desenvolvimento das gerações.

Há verdadeiras multidões que vivem alojadas em cubículos que são autênticos antros, oferecendo dolorosos e trágicos quadros de miséria numa tenebrosa e permanentemente afronta à sensibilidade humana!

Desenvolva-se o estudo do problema que atinge as classes pobre e média e que impõe uma solução, mas de prudência económica, de comedimento nos lucros.

Há bairros que só podem ser habitados por gente rica ou, pelo menos, que disfruta empregos de ordenados chodudos...

E chamam-lhes, talvez por graça, «Bairros Económicos».

Nesta cidade levanta-se um desses bairros — a que ironicamente chamam... «Económico» — com rendas que vão de 250\$00 a 750\$00, de vários tipos de casas. Por acaso, são rendas baratas para gente rica ou de situações burocráticas privilegiadas... Concordamos. Mas rendas caríssimas, abusivas, para gente modesta, que, pela força das circunstâncias, tem de sujeitar-se a essa *opressão económica*, que reside numa autêntica exorbitância de preços.

Assim não se resolve o problema com isenção e pelo lado que devia ser resolvido.

A Federação das Caixas de Previdência, ao investir os seus fabulosos capitais — que, afinal, são dos *outros*... — na construção de bairros, deve de ter em mira uma solução social e não um fim de especulação económica, que é um absurdo.

No último período legislativo da Assembléia Nacional, o ilustre deputado bracarense Dr. Alberto Cruz levantou a sua voz, agitando o problema com o conhecimento iniludível das circunstâncias em que se desenvolve o fenómeno.

As suas palavras — que, de seguida, o distinto publicista sr. A. L. de Carvalho, aqui secundou e louvou — revelaram criteriosa análise dos factos e foram até ao ponto de sugestões estéticas que não são para menosprezar em futuras construções de bairros.

Impõe-se — seja-nos permitida a expressão — um classicismo arquitectónico que, sem deixar de admitir concordâncias estético-modernistas razoáveis, não tolera, todavia, concepções extravagantes ou que pelo menos desafiam o bom gosto da casa portuguesa, de inconfundível estilo.

A Federação das Caixas de Previdência tem de rever, em boa lógica, as rendas dos bairros no sentido de as harmonizar à modéstia de recursos dos seus inquilinos. Só assim poderá servir a causa social e evitar o descalabro notório das casas devolutas, que são em número elevado.

Nesta maré de argumentações políticas e de discussões doutrínarias, em que os dar-

Quando, no penúltimo número do «Notícias», nos referimos a necessidades integradas nas aspirações dos Vimaraneses, dissemos que ficamos pesados com o facto de o sr. dr. Jorge da Costa Antunes apenas se ter referido, como orador na sessão de propaganda eleitoral que a U. N. promoveu nesta cidade, à construção de um edifício novo para o Liceu e à construção de um Estádio. Como então acentuamos, não pretendemos prejudicar a realização dos dois citados melhoramentos, mas somente desejamos mencionar, de tremuitas, outras necessidades que não devem nem podem continuar à mercê do tempo futuro, uma vez que a natureza das mesmas não é de molde a suportar indefinido adiamento. Toda a gente sabe, em Guimarães, que as Escolas primárias da sede, frequentadas por um número de alunos, muito superior a mil, se encontram instaladas em condições que afugentam as crianças em vez de as atrair e isto porque os respectivos edifícios não são dotados com os requisitos indispensáveis ao fim a que se destinam; toda a gente sabe, também, que junto das mesmas Escolas não têm funcionado Cantinas com carácter permanente, por falta de recursos, e, por isso, que as crianças pobres, em percentagem muito elevada, só têm tido, durante uma parte do ano lectivo, aquela refeição quente que para elas corresponderia a um delicioso manjar; toda a gente sabe, igualmente, que a Escola Técnica funciona com deficiências que prejudicam a sua finalidade e que, portanto, se torna necessário colocá-la no nível a que tem direito a sua projecção nos sectores Industrial e Comercial deste concelho; toda a gente sabe, ainda, que é de grande alcance social, no que diz respeito à assistência infantil, a existência de uma Creche-Lactário (perdoem-me a falta de simpatia pelo termo «*Infantário*»), assunto que já em tempos mereceu a melhor atenção ao saudoso dr. Henrique Cabral, quando Governador Civil deste Distrito, assim como aos senhores doutores José Maria de Castro Ferreira e Carlos Saraiva Brandão, que então exerciam, respectivamente, os cargos de presidente e vice-presidente da Comissão Municipal de Assistência, tendo o último elaborado um curioso trabalho nesse sentido, mas que, infelizmente, foi parar ao túmulo onde se apagam muitas luzes que nunca deveriam deixar de produzir claridade. Se assim foi ou não, que o digam os dois citados e ilustres clínicos, porque, melhor do que nós, poderão esclarecer este assunto, quer quanto à necessidade de uma solução positiva, quer quanto à interferência que tiveram no mesmo.

Nós sabemos que a prosperidade de uma terra — e neste caso a de Guimarães, que se encontra com juros acumulados — tem de estar condicio-

dos se jogam em luta acesa, o problema não é para lançar ao esquecimento.

Veremos...

SOUSA MACHADO.

Quando, no penúltimo número do «Notícias», nos referimos a necessidades integradas nas aspirações dos Vimaraneses, dissemos que ficamos pesados com o facto de o sr. dr. Jorge da Costa Antunes apenas se ter referido, como orador na sessão de propaganda eleitoral que a U. N. promoveu nesta cidade, à construção de um edifício novo para o Liceu e à construção de um Estádio. Como então acentuamos, não pretendemos prejudicar a realização dos dois citados melhoramentos, mas somente desejamos mencionar, de tremuitas, outras necessidades que não devem nem podem continuar à mercê do tempo futuro, uma vez que a natureza das mesmas não é de molde a suportar indefinido adiamento. Toda a gente sabe, em Guimarães, que as Escolas primárias da sede, frequentadas por um número de alunos, muito superior a mil, se encontram instaladas em condições que afugentam as crianças em vez de as atrair e isto porque os respectivos edifícios não são dotados com os requisitos indispensáveis ao fim a que se destinam; toda a gente sabe, também, que junto das mesmas Escolas não têm funcionado Cantinas com carácter permanente, por falta de recursos, e, por isso, que as crianças pobres, em percentagem muito elevada, só têm tido, durante uma parte do ano lectivo, aquela refeição quente que para elas corresponderia a um delicioso manjar; toda a gente sabe, igualmente, que a Escola Técnica funciona com deficiências que prejudicam a sua finalidade e que, portanto, se torna necessário colocá-la no nível a que tem direito a sua projecção nos sectores Industrial e Comercial deste concelho; toda a gente sabe, ainda, que é de grande alcance social, no que diz respeito à assistência infantil, a existência de uma Creche-Lactário (perdoem-me a falta de simpatia pelo termo «*Infantário*»), assunto que já em tempos mereceu a melhor atenção ao saudoso dr. Henrique Cabral, quando Governador Civil deste Distrito, assim como aos senhores doutores José Maria de Castro Ferreira e Carlos Saraiva Brandão, que então exerciam, respectivamente, os cargos de presidente e vice-presidente da Comissão Municipal de Assistência, tendo o último elaborado um curioso trabalho nesse sentido, mas que, infelizmente, foi parar ao túmulo onde se apagam muitas luzes que nunca deveriam deixar de produzir claridade. Se assim foi ou não, que o digam os dois citados e ilustres clínicos, porque, melhor do que nós, poderão esclarecer este assunto, quer quanto à necessidade de uma solução positiva, quer quanto à interferência que tiveram no mesmo.

Nós sabemos que a prosperidade de uma terra — e neste caso a de Guimarães, que se encontra com juros acumulados — tem de estar condicio-

dos se jogam em luta acesa, o problema não é para lançar ao esquecimento.

Veremos...

SOUSA MACHADO.

Quando, no penúltimo número do «Notícias», nos referimos a necessidades integradas nas aspirações dos Vimaraneses, dissemos que ficamos pesados com o facto de o sr. dr. Jorge da Costa Antunes apenas se ter referido, como orador na sessão de propaganda eleitoral que a U. N. promoveu nesta cidade, à construção de um edifício novo para o Liceu e à construção de um Estádio. Como então acentuamos, não pretendemos prejudicar a realização dos dois citados melhoramentos, mas somente desejamos mencionar, de tremuitas, outras necessidades que não devem nem podem continuar à mercê do tempo futuro, uma vez que a natureza das mesmas não é de molde a suportar indefinido adiamento. Toda a gente sabe, em Guimarães, que as Escolas primárias da sede, frequentadas por um número de alunos, muito superior a mil, se encontram instaladas em condições que afugentam as crianças em vez de as atrair e isto porque os respectivos edifícios não são dotados com os requisitos indispensáveis ao fim a que se destinam; toda a gente sabe, também, que junto das mesmas Escolas não têm funcionado Cantinas com carácter permanente, por falta de recursos, e, por isso, que as crianças pobres, em percentagem muito elevada, só têm tido, durante uma parte do ano lectivo, aquela refeição quente que para elas corresponderia a um delicioso manjar; toda a gente sabe, igualmente, que a Escola Técnica funciona com deficiências que prejudicam a sua finalidade e que, portanto, se torna necessário colocá-la no nível a que tem direito a sua projecção nos sectores Industrial e Comercial deste concelho; toda a gente sabe, ainda, que é de grande alcance social, no que diz respeito à assistência infantil, a existência de uma Creche-Lactário (perdoem-me a falta de simpatia pelo termo «*Infantário*»), assunto que já em tempos mereceu a melhor atenção ao saudoso dr. Henrique Cabral, quando Governador Civil deste Distrito, assim como aos senhores doutores José Maria de Castro Ferreira e Carlos Saraiva Brandão, que então exerciam, respectivamente, os cargos de presidente e vice-presidente da Comissão Municipal de Assistência, tendo o último elaborado um curioso trabalho nesse sentido, mas que, infelizmente, foi parar ao túmulo onde se apagam muitas luzes que nunca deveriam deixar de produzir claridade. Se assim foi ou não, que o digam os dois citados e ilustres clínicos, porque, melhor do que nós, poderão esclarecer este assunto, quer quanto à necessidade de uma solução positiva, quer quanto à interferência que tiveram no mesmo.

Nós sabemos que a prosperidade de uma terra — e neste caso a de Guimarães, que se encontra com juros acumulados — tem de estar condicio-

dos se jogam em luta acesa, o problema não é para lançar ao esquecimento.

Veremos...

SOUSA MACHADO.

Quando, no penúltimo número do «Notícias», nos referimos a necessidades integradas nas aspirações dos Vimaraneses, dissemos que ficamos pesados com o facto de o sr. dr. Jorge da Costa Antunes apenas se ter referido, como orador na sessão de propaganda eleitoral que a U. N. promoveu nesta cidade, à construção de um edifício novo para o Liceu e à construção de um Estádio. Como então acentuamos, não pretendemos prejudicar a realização dos dois citados melhoramentos, mas somente desejamos mencionar, de tremuitas, outras necessidades que não devem nem podem continuar à mercê do tempo futuro, uma vez que a natureza das mesmas não é de molde a suportar indefinido adiamento. Toda a gente sabe, em Guimarães, que as Escolas primárias da sede, frequentadas por um número de alunos, muito superior a mil, se encontram instaladas em condições que afugentam as crianças em vez de as atrair e isto porque os respectivos edifícios não são dotados com os requisitos indispensáveis ao fim a que se destinam; toda a gente sabe, também, que junto das mesmas Escolas não têm funcionado Cantinas com carácter permanente, por falta de recursos, e, por isso, que as crianças pobres, em percentagem muito elevada, só têm tido, durante uma parte do ano lectivo, aquela refeição quente que para elas corresponderia a um delicioso manjar; toda a gente sabe, igualmente, que a Escola Técnica funciona com deficiências que prejudicam a sua finalidade e que, portanto, se torna necessário colocá-la no nível a que tem direito a sua projecção nos sectores Industrial e Comercial deste concelho; toda a gente sabe, ainda, que é de grande alcance social, no que diz respeito à assistência infantil, a existência de uma Creche-Lactário (perdoem-me a falta de simpatia pelo termo «*Infantário*»), assunto que já em tempos mereceu a melhor atenção ao saudoso dr. Henrique Cabral, quando Governador Civil deste Distrito, assim como aos senhores doutores José Maria de Castro Ferreira e Carlos Saraiva Brandão, que então exerciam, respectivamente, os cargos de presidente e vice-presidente da Comissão Municipal de Assistência, tendo o último elaborado um curioso trabalho nesse sentido, mas que, infelizmente, foi parar ao túmulo onde se apagam muitas luzes que nunca deveriam deixar de produzir claridade. Se assim foi ou não, que o digam os dois citados e ilustres clínicos, porque, melhor do que nós, poderão esclarecer este assunto, quer quanto à necessidade de uma solução positiva, quer quanto à interferência que tiveram no mesmo.

Nós sabemos que a prosperidade de uma terra — e neste caso a de Guimarães, que se encontra com juros acumulados — tem de estar condicio-

dos se jogam em luta acesa, o problema não é para lançar ao esquecimento.

Veremos...

SOUSA MACHADO.

nada a factores de diferente natureza e que, por esse motivo, tem de ser metódicamente combinada com as possibilidades financeiras do Estado e do Município. Da mesma forma não ignoramos que, em face disso, se torna necessário organizar um plano com base nas necessidades que requerem mais urgência para efeitos de se entrar no caminho de realizações que não se atrofiem umas às outras, mas que, pelo contrário, sigam, com ordenado ritmo, a sua execução. De resto, se tivéssemos a pretensão de fazer o rol das necessidades de Guimarães, teríamos margem para completar os mistérios de um rosário. Como, porém, nao temos essa pretensão, resta-nos a satisfação de sempre procedermos de boa fé quando, impulsionados pelo muito que queremos a Guimarães, nos abalançamos a fazer considerações de simples interesse regionalista.

Nunca o nosso espírito foi influenciado por outra intenção, embora, como sucedeu com o arrazoado que deu lugar a estas divagações, alguém possa julgar o contrário. Todavia, como quem não deve não teme, continuaremos, dentro das nossas precárias possibilidades de inteligência e de méritos pessoais, a manifestar o que pensamos e o que sentimos.

V. C. A.

O Centenário do Abade de Tagilde

Conquanto se não encontre ainda definitivamente elaborado o programa das cerimónias comemorativas do 1.º centenário do nascimento do egrégio Vimaranesense, Padre João Gomes de Oliveira Guimarães, Abade de Tagilde, sabemos, por informações fidedignas, que num dos últimos dias do mês de Dezembro próximo, serão prestadas as justíssimas homenagens àquele notável vulto de historiador.

Nesse dia serão descerradas placas comemorativas nas Casas onde nasceu e morreu, em Mascotelos e em Tagilde, respectivamente, e descerrado, também, o seu busto, em bronze, numa das artérias da cidade.

A' noite e no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, a convite da direcção da prestimosa Instituição Cultural, proferirá uma conferência sobre a personalidade do homenageado, o ilustre advogado e escritor sr. dr. Eduardo de Almeida.

Sabemos que ainda antes do fim do ano será também inaugurado o monumento ao Sábio Historiador Alberto Sampaio, havendo nessa ocasião algumas cerimónias de homenagem ao eminente vimaranense.

FLATEVAR
 Tinta fosca para interiores
 36 cores
 Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
 Depositários: João Baptista & C.ª, Lda
 Guimarães 275
 Porto — Maria Costa & C.ª, Lda — Lisboa

O LICEU DE GUIMARÃES

E UMA POSSÍVEL CONFRATERNIZAÇÃO DE SEUS ANTIGOS ALUNOS RESIDENTES NO BRASIL

Um artigo de ELÍSIO DE VASCONCELOS na "Voz de Portugal".

Transcrevemos, com a devida vénia, do nosso ilustre colega do Rio de Janeiro, «Voz de Portugal», o seguinte artigo do nosso distinto colaborador e velho amigo dr. Elísio de Vasconcelos:

«O «Notícias de Guimarães» do qual sou colaborador há largos anos, trouxe-me a dolorosa notícia da morte do sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, abencerragem da antiga Colegiada da Igreja da Oliveira e última relíquia dos cónegos professores do Liceu Martins Sarmento, tais como: José Maria Gomes, Sanches, Ribeiro, Moreira, etc.

Não vou traçar o seu panegírico póstumo de professor distinto, matemático insigne e orador fluente. Passaram pelo Liceu de Guimarães e foram seus alunos tantos homens ilustres, hoje professores universitários, secundários, altos dignitários, intelectuais eméritos, como por exemplo sua Eminência o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, o antigo ministro da República dr. Nuno Simões, o Embaixador dr. António de Faria e muitos outros, que seriam juizes rigorosos para as deficiências que por certo eu teria nesse intento.

Além disto, embarga-me a comoção, a saudade conternada pelo professor amigo de quem fui o discípulo predileto e mais classificado em algumas classes em que o tive como professor e me chamava afetuosamente «parente», por um longínquo parentesco segundo ele, ou por sermos homónimos no apelido.

Depois de uma prece fervorosa pela sua alma, perpassou pela minha mente a lembrança pungente de outro grande educador e afamado latinista, o sr. P.º José Maria da Silva, irmão de outro de igual nomeada, professor P.º Anselmo da Conceição e Silva, falecidos também e naturais de Monsul, do concelho da Póvoa de Lanhoso.

De evocação em evocação, vime no «Colégio do P.º José Maria», primeiro na rua Vale de Donas e depois no internato anexo ao Liceu de Guimarães.

Quantas gerações de moços passaram pelo magnífico «Colégio do P.º José Maria?...» Inúmeros deles se encontram espalhados por Portugal inteiro e pelo mundo alguns nos mais altos postos de comando como o Embaixador sr. dr. António de Faria; outros, representando o mais alto grau da mentalidade portuguesa nas artes, nas letras, nas ciências, na política, no professorado, etc.

Colégio de amplas tradições morais e grande eficiência instrutiva, teve grande repercussão no país: continental, insular e ultramarino.

Ao tempo, impria excepcional grandeza ao liceu de Guimarães, acarretando-lhe uma frequência enorme — pois os seus alunos eram alunos do liceu — que lhe dava foros de superior ao de Braga e a primazia dos provinciais.

Qual dos seus alunos não recorda vivamente as surpreendentes Festas Nicolinas, com os seus números de rutilante mocidade e pompas de verdadeiro esplendor? A recita do 1.º de Dezembro, o Pregão, As Maçazinhas, «O Magusto», «O Pinheiro», «As Dansas», o ruído de tambor nas alvoradas preparatórias, nos cortejos e noites de folia!... Quanta saudade!... Festas que faziam esquecer as amarguras dos estudos e enchiam

os corações jovens de múltiplos sonhos de Amor e inusitados devaneios de conquista e glórias.

Lembrou-me o Orlando Araújo uma reunião, daqueles que se encontram no Rio de Janeiro ou aqui se queiram juntar connosco, para comungarmos as doces recordações da adolescência e da mocidade. Ainda há dias em conversa amena com o Embaixador dr. António de Faria, revivemos esses belos tempos em que tínhamos as exigências latinistas do P.º José Maria — que por isso não deixava de ser um grande e magnânimo coração! — mais do que as dos próprios professores do liceu.

Aquela tomada de conhecimentos, nas explicações em véspera de aula, era de causar cólicas. Embora em épocas diferentes, todos os alunos do Colégio passaram por transes iguais e emoções idênticas. Os interessados em qualquer plano de confraternização, enviem os seus endereços ao cronista! para a redacção deste jornal.»

Cá de bem longe aplaudimos, com todo o entusiasmo esta ideia e citamos, a propósito, uma passagem do discurso que no mesmo Liceu proferiu, em Dezembro de 1942, por ocasião da homenagem ao Mestre José de Pina, o antigo aluno do nosso Liceu e ilustre economista e escritor sr. dr. Nuno Simões:

«Há uma dúzia de anos, no Rio de Janeiro, reunimo-nos uma dúzia de discípulos e contemporâneos de Guimarães — muitos deles ricos de fortuna e outros mais ricos ainda de projectos e lembranças.

Durante umas horas de convívio, evocador e efusivo, o que nós recordamos, Senhora das Saudades!»

Vão reunir-se no dia 29, em ceia de confraternização, nesta cidade, os antigos alunos do Liceu. Aquelles que estão lá longe, no Brasil, reunir-se-ão, em breve, por certo, para viverem, do mesmo modo que nós, algumas horas — porventura as mais alegres e com certeza as melhores — duma juventude distante.

Os nossos parabéns ao dr. Elísio de Vasconcelos. As nossas saudações a todos quantos, ouvindo o seu apelo, a ele se vão juntar para recordar o Passado.

PRÓ CASA DA MARCHA

A Comissão dos Empregados do Comércio que está levando a efeito a bairrista campanha Pró-Casa da Marcha Gualteriana, tendo em vista a angariação de fundos para aquele fim, resolveu levar a efeito no próximo dia 11 (dia de S. Martinho), no Restaurante Jordão, uma soirée dançante, na qual e por amável deferência colabora Rezende Dias e o seu famoso conjunto musical. Pelas 0 horas desse dia será servida naquele recinto a tradicional Ceia de S. Martinho.

Aquela festa, principalmente por ser abrilhantada pela fa-

Festas Nicolinas

Como já tivemos ocasião de noticiar, vão realizar-se com todo o possível brilho, as Festas Nicolinas a que os velhos alunos do nosso Liceu e do antigo Seminário-Liceu, assistirão, tomando parte em alguns números. Assim levarão a efeito no dia 29 o Cortejo do Pinheiro e tomarão parte no cortejo das Maças no dia 6 de Dezembro, exibindo nesse mesmo dia as Danças.

No dia 29 deste mês, antes do «Pinheiro», haverá a Ceia de confraternização nicolina, para a qual vai ser aberta inscrição na próxima semana.

A Comissão promotora dos festejos, na impossibilidade de fazer chegar às mãos de todos os antigos alunos do Liceu, a circular que vai distribuir na próxima semana, pede a todos quantos tenham passado pelos bancos do nosso primeiro estabelecimento de ensino, que deem conhecimento aos amigos e antigos condiscípulos, para que seja possível reunir em Guimarães o maior número de antigos estudantes.

Também espera a Comissão receber o apoio material que lhe possam dar, para fazer face às despesas com as festas, todos os entusiastas dos tradicionais festejos académicos.

Toda a correspondência que se prenda com este assunto poderá ser dirigida a: Comissão dos Velhos Nicolinos — Guimarães.

BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

| | |
|---|-----------|
| Transporte | 1.998\$50 |
| Oportunamente recebemos os seguintes doativos, que distribuímos, conforme então noticiámos: | |
| Amigos dos Companheiros da Alegria | 10\$00 |
| Grupo «Os Carlos», de Lisboa | 20\$00 |
| Dr. António Paúl, em sufrágio da alma de sua mãe | 50\$00 |
| A transportar | 1.078\$50 |

Isto interessa-lhe, minha Senhora:

Meias «NYLON», um bom sortido e aos melhores preços. «A IMPERIAL», apresenta Meias Nylon Fio 15 (Americano) a 27\$50 (Preço de Reclamo). São finíssimas.

A IMPERIAL
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

São bons os Sonhos da Glarinha

mosa Orquestra Rezende Dias, cotada como uma das melhores do País, está despertando o mais vivo interesse, sendo de esperar que elevado número de pessoas acorra a tomar parte na soirée, colaborando, desse modo, com os entusiastas empregados do comércio da nossa Terra.

NO MEU CANTINHO

Hoje, a primeira alinea vai sem data.

Luís Chaves, que tão belamente, homenageou Ozanam, não se esqueceu do Apóstolo das Índias.

Na «Revista de Guimarães», e na «Instituição Historicum S. J.», mostrou quanto pode o seu valor e a sua paciência para investigar o Passado, e como sabe esclarecer o Presente com as melhores lições para o Futuro.

* * *

No sábado, 31.
Sou sempre o velho cocabichinhos.

Gostei muito da Homenagem da Matilde aos seus Mortos.

Achei a epígrafe bem linda. Mas... preferia metade da tarja e só metade do esforço do poema.

* * *

O meu Elísio não pensou que eu já começara os 83.

No dia 25, atirou-me com uma pancada de números da «Voz de Portugal».

No dia 30, que foi ontem, nova fornada de Vozes.

Não me queira arrasar, meu Grande Amigo!

* * *

Havia eu pensado que a «Voz de Portugal» era um Jornalito a cheirar ao pequeno Portugal.

Estava muito enganado. O que ele é, é um Jornalão com fortes e suaves Aromas do Brasil.

* * *

Entre os Estudos Etnográficos e Poemas do meu Elísio, por entre Poemas de Poetas vários, os meus 83, em perspectiva, não conseguem escolher.

Mandam-me desistir de tal tarefa.

São tantas e tantas Belezas em série!

* * *

Na segunda-feira, 2.
Ao fim de três anos e meio, deixou Monsul de ter correio aos domingos.

Só hoje percorri o Notícias Amigo.

Dei um beijo à rubrica do Fundo.

Perturbei-me com «Retalhos». E com eles me cansei.

GERESINO.

Vendem-se Três quartos da Quinta de Sumes. Tratar com o proprietário Manuel Ribeiro da Cunha, Sumes, Pevidém — Guimarães. 403

O centenário

«JORNAL DO COMÉRCIO»

Um dos mais brilhantes, dos mais representativos órgãos da imprensa portuguesa: o «Jornal do Comércio», completou agora um século de publicação ininterrupta.

Cem anos de actividade intensa, constante, ao serviço da Nação é, na verdade, esforço meritório e singular, digno de ser encarecido por todos os espíritos, conscientes do valor extraordinário da imprensa, como instrumento importantíssimo de difusão de ideias e fomentador de cultura.

Esta tem sido, através da sua longa existência, a missão do decano da imprensa metropolitana.

Folheando a sua vasta colecção toma-se contacto, como num filme cinematográfico, com a vida nacional e do mundo além, no decurso de um período agitadoíssimo da história dos nossos dias.

De 1853 a 1953 produziram-se, no velho e novo continente, acontecimentos que transformaram por completo, o ritmo de vida e até o próprio pensar da humanidade.

Todas essas porcelas, lutas, combates apaixonados de ideias que ensoparam de sangue — em ciclos dramáticos — muitos dos países de civilização multi-secular, registou-as, serenamente, numa visão imperturbável e objectiva, o venerando «Jornal do Comércio». Debruçado sobre a terra onde vive, onde se forma o seu pensamento e a sua acção, este jornal assistiu, interessado, intervindo, directamente, no conjunto das ideias e doutrinas, à evolução política e social da Nação portuguesa.

Nas suas páginas colaboraram e colaboram as figuras mais proeminentes da nossa vida mental, expondo, desassombada e lúcida, com a sua autoridade, perante o público, os muitos e complexos problemas de interesse imediato para o leitor, isto é, para o próprio País.

Essa função importantíssima, que o «Jornal do Comércio» tem desempenhado e desempenhará em longo futuro, é justamente credora da gratidão do País, que sabe necessariamente compreender e avaliar a utilidade preciosa de um grande órgão de imprensa, quando incondicionalmente dedicado à causa superior dos interesses da Pátria.

E a Pátria, para o «Jornal do Comércio», como para toda a comunidade portuguesa, não é apenas a Metrópole; é, igualmente, toda a extensão da terra sagrada para além dos mares, desde S. Tomé a Timor. E, porque animado desse conceito se estrutura o prestigioso jornal, procurando concentrar nas suas colunas, em perfeito tratamento de igualdade e interesse todos os assuntos — embora nele prime a informação económica — quer os da esfera da Me-

Campanha contra o analfabetismo

A Comissão Concelhia da Campanha contra o Analfabetismo reuniu anteontem à tarde na Câmara Municipal sob a Presidência do Director Escolar do Distrito de Braga, para uma troca de impressões sobre a campanha de educação de analfabetos nos meios rurais.

O sr. Director do Distrito Escolar, referiu-se aos admiráveis resultados já obtidos no decorrer de um ano e salientou o facto, devesas importante e consolador, de o distrito de Braga ocupar, na patriótica campanha, um lugar de destacado relevo.

Depois deu conhecimento das instruções para orientação da campanha dos analfabetos e pediu o interesse da comissão e a sua indispensável colaboração no sentido de ser feito o cadastro dos analfabetos nas freguesias rurais e a inscrição de pessoas que estejam dispostas a ministrar-lhes a instrução.

O sr. Presidente da Câmara, dr. Augusto Ferreira da Cunha, agradeceu os cumprimentos que o sr. Professor Abílio Fernandes, Director Escolar, apresentou à Comissão Concelhia a que preside e felicitou-o pelos resultados obtidos até agora no nosso distrito e que são, em grande parte, produto do seu esforço e sábia orientação.

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Baptista & C.ª, Lda
Guimarães 247
Porto — Maria Costa & C.ª, Lda — Lisboa

Chegou o Inverno

Comprem galochas, gabardines, botas altas, sapatos de borracha, para homem, senhora e criança, guarda-chuvas em seda e algodão. Capas e casacos de borracha, chapéus impermeáveis, chapéus de feltro, calçado de agasalho, para homem, senhora e criança, o mais completo sortido só na Camisaria Martins e Casa Jaime, ao Toural.

tópole, quer os do domínio ultramarino, é que a missão e a presença do «Jornal do Comércio» merecem o caloroso louvor, o justo respeito e a cordeal simpatia e carinho dos portugueses que nele recolhem instrução e novos aentos de orgulho patriótico.

Felicitamos, vivamente, na pessoa de Diniz Bordalo Pinheiro, todos quantos trabalham no venerando confrade.

SOARES

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Tem o prazer de levar ao conhecimento das Ex.ªªª Senhoras que está a executar a mais recente novidade do ano — PERMANENTE P. H. - 7, e que também se encontra a trabalhar diariamente no seu Salão uma competente Manicure, satisfazendo, assim, os inúmeros pedidos da sua clientela.

RUA DA RAÍNSA — TELEF. 40288

393

Longos: a inquirição de Santa Cristina é um pouco mais complicada. Gozava de privilégio antigo — *foe honra de vedro* — a quinta de Longos (a honra de Bargadela, segundo as Inq. de 1308) de Dom Mendo, cujas confrontações se descrevem pela Fonte da Murteira, dali à água de Noval, daqui à Bouça e desta aos Temporãos; e dentro dela se contavam sete casais de mosteiros, igrejas e homens herdeiros, estendendo-a, porém, Dom Mendo até ao lugar Cabreiro, onde entrava o Mordomo: ficou este devasso e manteve-se a honra, como era. Dom Mendo possuía mais a Granja de Refoios: depois a dera ao Mosteiro e este defendia a honra de que ela gozava quando àquele pertencera, bem como dele eram mais dois casais, também dados ao Mosteiro, em que entrava o Mordomo, pagando voz e coima, mas que foram honrados no tempo de D. Afonso II — que ficasse a honra na granja (posta como devassa em 1308) mas devassos os dois casais. O lugar de Lourio (Lourinho) lhe chamam as de 1301) era povoado e costumavam pagar voz e coima, mas ora se escusavam por a meidiga (privilégio), como o da honra, que os fidalgos concediam às amas, que criavam os seus filhos legítimos), dando, porém, a fossadeira — posto como devasso; e no do Sobrado (nas Inq. de 1308 mencionam-se Lourenço Anes de Urgeses e Martim da Torre) moravam cavaleiros e lavradores, honrando os cavaleiros o seu e o dos lavradores, assim como de honra se defendiam os dos filhos dalgo e o do Hospital: sendo conservada a honra apenas nos dos filhos dalgo e do Hospital e devassos os dos lavradores (1290). (Em Mascotelos não havia privilégio a assentar: mas nas Inq. de 1308 o Inquiridor nota haver achado que a Igreja de Guimarães tinha na freguesia dois casais e os trazia honrados desde há dezoito anos para cá.)

Matamá: a Inq. desta freguesia é pitorescamente curiosa, mesmo sob o ângulo de perspectiva da engrenagem histórica do modo como se pretendiam e forjavam algumas honras.

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»
Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal
OP. EDUARDO DE ALMEIDA.

Aos Inquiridores disseram as primeiras testemunhas ouvidas que era honra, já desde o tempo do Rei Dom Sancho o velho, a quinta que chamam mata maa (nome a que igualmente se deu nestas Inq. de 1290 à freguesia) que foi de Mestre Vicente, indicando suas demarcações: pela quinta que foi de Afonso Corim, estrema de Abação pelas cruces nas pedras, pela Portela de Calvos até às Corrogeiras, fundo da devesa Meio, daqui por Vila Nova das Infantas e Porto Guilhofre à presa Meia, por Magide, devesa da Urze, Lavandeira, Badião, depois pelo monte Moratim, Pedra Funda até a Arca Velha. Mas os Inquiridores suspeitaram dessas cinco testemunhas e chamaram outras de fora: veio Domingos Porteiro que foi Mordomo, e veio Pai Peres dito Malveiro e ainda Martins Barral e tiraram a limpo que, (e o sabiam ainda de Nuno Martins, cónego, «que era homem grande e anciam») que não houvera ali honra alguma (o Porteiro, sendo Mordomo no tempo de D. Afonso II entrara a penhorar pela voz e coima e levava lutuosa, e assim o vira o Barral, à morte de um vilão no lugar do Ribeiro), mas João Fernandes, Juiz de Guimarães, tivera uma herdade, que foi ao depois de Mestre Vicente, e, porque era Juiz, os Mordomos tiveram medo dele e assim foi honrado, como já estava quando veio Mestre Vicente e acrescentado em honra em tempo de Dom Sancho postumeiro: porém desde que não

havia o Paço de Mestre Vicente passara no Registo a pagar voz e coima que a quinta e casais de filhos dalgo se mantivessem como honrados e devasso tudo o mais (Inq. de 1290). Mas a embrulhada da honra manteve-se, pois, embora não se encontrem referências nas Inq. de 1301 e 1304, vemos, em 1308, que Pero Carpinteiro trazia honrados uns casais onde mandava o seu chegador. (1) (Não havia privilégios em Mesão Frio).

Moreira de Cónegos: era a freguesia de sam payo de villa cova havia um couto de santa maria de Guimarães per padroens, não sabendo por quem fora coutado nem em que tempo (Inq. de 1290). (2) (Nespereira: nada a notar).

Oleiros: que se tivesse como devasso o Paço que fora do cavaleiro Pero Ranires e agora do mosteiro de lomar, que o trazia por honra, pois que era de clérigos e lavradores — *creligos e lauradores* —, assim como os casais de Cima de Vila, de Vila e do Telhado, que tinham dado encençoria ao Hospital e este defendia como honrados (Inq. de 1290). Estava o resto da freguesia também em devasso, mas em 1301 notou-se que fizera honra Martim Anes Redondo, mandando-se que entrasse lá o Mordomo pelos direitos do Rei. E nas de 1308 que vários casais, como os mencionados no rol da primeira inquirição, os enparava todos o Hospital por encençoria que lhe dão, pelo que se mandaram pôr em devasso — eram treze —, salvo no de Boiro e no do Hospital.

(Em S. Vicente de Paços era honra de Pero Fernandês a quintan de Paços: não entrava o Mordomo mas chegava aí o porteiro de Guimarães.)

Continua.

(1) Para mais esclarecimentos a quem interessar: a nota (1) a pág. 384 do *Vimaranis Monumenta Historica*.

(2) Em 1324 procedeu-se a uma inquirição para se averiguar dos fundamentos do Couto de Moreira de Riba de Vizela como pertencendo ao Cabido de Guimarães, que ficou assente e estabelecido. E' o doc. CCCVII do *Vimaranis Mon. Hist.*, a pág. 399.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 4, o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Braga; no dia 9, o menino José Ribeiro Portilha, filho do nosso amigo sr. Amadeu Portilha, e os nossos prezados amigos srs. Domingos Leite de Castro e dr. António Faria Fernandes de Freitas; no dia 10, a sr.ª D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas, e os srs. Abílio Fernandes Novais e Luís da Silva, de Urgez; no dia 11, a sr.ª D. Filomena Torcato da Silva e os nossos prezados amigos srs. João de Deus Pereira, nosso estimado camarada, José Pinto de Almeida, Joaquim José Novais e António Fernandes Martins da Silva; no dia 12, a sr.ª D. Maria Amélia de Freitas Lima Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis, e o nosso bom amigo sr. João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, as sr.ªs D. Maria de La Salett Leite de Freitas Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, D. Maria Antónia Leite de Castro e D. Maria das Dores Martins Campos, residente na Póvoa de Varzim, e os nossos bons amigos srs. João Dias Pinto de Castro, Martinho Ribeiro da Silva e Manuel Sampaio Leite Basto, ausente em Macetó (Brasil), o menino Afonso Pires, filho do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires, a menina Ana Maria da Silva Machado, filha da sr.ª D. Filomena Torcato da Silva e do sr. Bernardino Machado, e o menino José Manuel Eugénio Ferreira Alves, filho da sr.ª D. Maria José Rodrigues Eugénio e do nosso amigo sr. Auroldino Ferreira Alves; no dia 14, as sr.ªs D. Angélica Pizarro de Almeida, D. Alcina Pereira Gonçalves e D. Emília da Conceição Alves da Silva e os nossos prezados amigos srs. David Martins dos Santos e João Maria da Silva Freitas; no dia 15, o menino Vítor Manuel, filho do nosso bom amigo sr. João Passos Ferraz, residente na Póvoa de Varzim, e o nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira, residente em Lisboa.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Albano de Sousa Guise Júnior — Chegado há dias a Lisboa, onde veio propositadamente para representar seu querido Pai, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, no casamento da filha do seu dedicado amigo sr. Américo Breia, esteve desde domingo nesta cidade, onde veio visitar sua família, o nosso simpático amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior, a quem tivemos o prazer de abraçar, recebendo os seus amáveis cumprimentos e os de seu Pai, de que era portador. O sr. Sousa Guise, que em breve regressará, por via-aérea ao Rio de Janeiro, retirou há dias para Lisboa, seguindo dali e em curta viagem por Espanha e França, de onde voltará, ainda, ao nosso país.

Com sua filha regressou das suas propriedades de S. Mamede de Vila Verde (Douro), o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. Miranda.

— Regressou de Inglaterra o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Souto o nosso prezado amigo sr. António de Sousa.

— No pretérito domingo esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães, residente no Porto.

— Com sua família regressou da sua Casa de Carvalho d'Arca, desta cidade, à sua residência na Foz do Douro, o nosso querido amigo e prestimoso Oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, que teve a gentileza de apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que agradecemos.

— Vimos nesta cidade os nossos amigos srs. Adelino Gaspar António da Silva, residente em Lisboa, e João de Freitas Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

— Regressou das suas propriedades de S.º Estevão de Briteiros à sua Casa de Paço Vieira o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Com sua família fixou residên-

cia no Porto o nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Moura Machado, ilustre Professor do Liceu.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães.

Nascimento

No passado dia 3, deu à luz uma criança do sexo feminino, a Esposa do sr. Gil Mesquita Vieira de Andrade.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Operação

No Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, foi operado, com êxito, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão, que ontem regressou a esta cidade em vias de restabelecimento. Regosijamo-nos com isso e desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Casamento

No dia 31 de Outubro, pelas 11.30 horas e na Igreja paroquial de Santa Maria de Silveiras, realizou-se o casamento do sr. António de Jesus Dias Cardoso, com a sr.ª D. Natália Oliveira Ribeiro Abreu, oficiando o primo do noivo o rev. P.º Manuel Marques Dias da Silva, Prior da Lapa, da Póvoa de Varzim, e cerimonhando o párcos rev. P.º António Alberto Ribeiro.

O noivo é filho do sr. Fernando de Sena Fernandes Cardoso e da sr.ª D. Olívia Teles de Meneses e Silva, e a noiva filha do sr. João José Ribeiro de Abreu e da sr.ª D. Margarida Raposo de Oliveira Ribeiro de Abreu, de Silveiras. Testemunharam o acto os pais dos nubentes.

Os noivos saíram da Casa do Celeiro em grande cortejo, estando todo o percurso até à Igreja atapeado por uma passadeira de flores, preparada pelos organismos da Acção Católica.

Conduziu as alianças o irmão da noiva, Manuel José, servindo de caudatárias suas irmãs, Maria Helena, Ana de Jesus e Margarida. Entrou a noiva na Igreja debaixo de uma chuva de flores brancas lançadas pelas Jocistas, de quem era Presidente. O Rev. oficiante, na ocasião própria, dirigiu aos noivos substancial alocação de circunstância. A Igreja apresentava bela decoração, estando adornada a cravos brancos.

O cortejo, no regresso, dirigiu-se, por entre aclamações da gente da freguesia, para a casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto almoço íntimo.

Entre a numerosa e selecta assistência e além de muitas outras pessoas de família e amigas, estiveram presentes: dr. Artur Anselmo e esposa; Alfredo da Cunha Guimarães e esposa; Adelino Ribeiro Dias de Abreu e esposa; D. Alda Raposo, de Monção; eng.º Abel Dias Cardoso e esposa; D. Maria Teles de Meneses e sobrinha; José Júlio Lage Castro Sampaio e esposa, etc., etc.

Na corbelhe da noiva viam-se muitas e valiosas prendas. Aos noivos, que são dotados dos melhores sentimentos religiosos e civis e que vão fixar residência naquela freguesia após o regresso da sua viagem de núpcias, desejamos muitas venturas.

Falec. e Sufrágios

Missa do 3.º Aniversário por Alma da sr.ª D. Maria de Jesus Leite da Silva Paúl

No próximo dia 12, às 8.30 horas e na Capela da V. O. T. de S. Francisco, será resada Missa do 3.º Aniversário do falecimento desta bondosa Senhora, mãe do nosso querido amigo sr. dr. António Paúl.

O acto é mandado celebrar pela Mesa daquela V. O. Terceira em cumprimento das disposições testamentárias da saudosa Senhora.

Para os nossos pobres e em sufrágio da sua alma, recebemos do sr. dr. António Paúl a quantia de 50000, com que contemplamos algumas pessoas muito necessitadas.

Vida Católica

Abre hoje ao culto o Santuário de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro

Conforme temos noticiado, realizam-se hoje e amanhã imponentes cerimónias para a bênção e inauguração do novo Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dos Padres Redentoristas, à Rua de Santa Luzia.

As referidas solenidades, para as quais recebemos amável convite, que nos cumpre agradecer, serão presididas por S. Ex.ª Rev.ªm o Senhor Arcebispo Primaz, constando do programa que já aqui publicamos.

Vem a propósito dizer-se que o elegante e amplo templo foi construído segundo o projecto do Architecto sr. Fernando Barbosa, do Porto, tendo sido engenheiro da obra o sr. M. Evangelista e construtor o sr. António Tavares, ambos da mesma cidade.

Colaboraram também as firmas desta cidade Irmãos Ribeiros e Pinto & Magalhães assim como a firma de electricidade, de Braga, Undel.

Os mármoreos foram fornecidos

pela firma A. Neves & Correia, desta cidade, tendo feito a pintura do Fresco que pode admirar-se na capela-mor, o nosso conterrâneo e distinto pintor sr. António Lino.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, Rua de Santo António, Telef. 40199.

BRANCAS
Acreditada
ÁGUA DE COLÓNIA
MIN-HÓR
faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de **MIN-HÓR**
Usa-se como uma loção ao pentear-se.
LIMPO, SIMPLES, SEGURO. NÃO É TINTURA
Dirija-se à **FARMÁCIA «HÓRUS»** GUIMARAES 344

Domingos Pereira de Lima Júnior

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto vem por este meio agradecer às pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto todas as provas de estima com que a honraram, quer apresentando-lhe condolências, quer tomando parte no funeral e assistindo às missas mandadas celebrar por sua alma. Recendo ter cometido alguma falta, embora involuntariamente, nos agradecimentos que fez directamente, vem por este modo repará-la, manifestando publicamente e a todos quantos estiveram a seu lado em tão dolorosos momentos, a sua indelével gratidão.

Guimarães, 6 de Novembro de 1953.
402 *A Família.*

AS DONAS DE CASA

Menú da Clarinha

Caldos e Canjás
Galinha
Carne
Leonesa
Tomate
Espargos
Ervilhas com presunto

Peixe e mariscos
Filetes de pescada
Rissóis de camarão
Empadas de camarão
Pasta de lagosta
Barbadinhos recheados
Bolinholos de bacalhau
Lagosta ao natural

Carnes frias
Salame italiano
Salame nacional
Mortadela
Lingua afiambreada
Salpicão caseiro
Fiambre Izidorio
Croquetes de vitela
Vitela assada
Lombo assado
Frango assado
Costeletas de ombo
Leitão assado
Bôla de carne à caçador
Presunto fumado

Sobremesa
Bolo da Clarinha
Clarinhãs
Sardinhas
Rochas da Penha
Brisas da Penha
Doces d'ovos variados
Toucinho do Céu
Pastelaria húngara
Broinhas d'ovos
Jesuítas
Seminaristas
Pastéis Souflé
Fruta cristalizada
Queijo Belo-Luso
Bombons
Caramelos
Chá
Café

Visitem a **CLARINHA** 388
CLARINHA ao serviço das donas de CASA
Telefone, 4515

Prédio — Venda-se, situado na Rua Dr. Avelino Germano n.º 95 e 97. 394
Bom emprego de capital.
Falar com Aníbal Dias — **CASA DAS GRAVATAS** — Guimarães.

Teatro Jordão

— HOJE, N.º 15 E 21 HORAS —
APRESENTA

No Reino dos Corsários
com *Errol Flynn* e *Maureen O'Hara*
Momentos de grande emoção com abordagens espectaculares e duelos brutais.
Um filme que não esquece. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 18--N.º 21 HORAS
O 13.º HOMEM
com *Walter Chiari* e *Silvana Pampanini*
Um remédio santo contra as tristezas da vida!
Ele era o 13.º Homem... Porque? (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 12--N.º 21 HORAS
A evasão do Capitão Blood
com *Louis Hayward* e *Patricia Medina*
A ponta de espada ou a tiros de pistola, ele desafiava poderes soberanos quando era necessário conquistar um reino... ou uma mulher sedutora. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 14--N.º 21 HORAS
Em Sessão Popular
O HOMEM DE FERRO
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

São bons os Sonhos da Clarinha

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

Assembleia Geral

São convocados os Irmãos desta Ordem a reunir, na Sala das Sessões, no próximo dia 15 do corrente mês, pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o triénio de 1954 a 1956.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o dia 22, no mesmo local e hora, funcionando com qualquer número de Irmãos presentes, nos termos do art.º 36 dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 4 de Novembro de 1953.

O Presidente 397
da Assembleia Geral,

Francisco Ferreira da Silva Quintas.

Chegou o pelo, cuidado

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou na Casa Jaime (ao Tournal). Ali encontrará o maior sortido em blusas, casacos, pijamas de flanela, camisolos, coroulas, meias e peúgas de lã, para homem, senhora e criança. Lãs em fio. Sobre-tudos, casacos e calças, calçado de agasalho, para homem, senhora e criança.
Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou Casa Jaime (ao Tournal). 382

Já chegaram as primeiras chuvas e também uma grande remessa dos acreditados **IMPERMEÁVEIS** da infundível marca

"DAVITEX"
EXCLUSIVO de 351

"A IMPERIAL"
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

Para Pintar paredes
use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em 10 minutos seca em 1 hora e dura 10 anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ªda GUIMARAES 246
MÁRIO COSTA & C.ª, L.ªda PORTO LISBOA

PARA RECLAMOS LUMINOSOS
CONSULTE A
NEOLUX, L.ª DA
RUA DA TORRINHA, 154-156
TELF. { 23.477 (PPC)
28.689
PORTO

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOVEMELLO
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 5.000 metros quadrados.)
EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Notícias de Guimarães n.º 1139 — 8-11-1953

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial
Anúncio
1.ª publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os herdeiros desconhecidos de Joaquim José de Oliveira, falecido e morador que foi no lugar da Devesa, freguesia de Longos, desta comarca, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos deduzirem os direitos que ao referido Joaquim José de Oliveira, como credor hipotecário inscrito, pertenciam, na acção especial de divisão de cousa comum em que são interessados Maria Ferreira e Olívia Ferreira, solteiras, da mesma freguesia de Longos, e outros, visto ter sido deliberado que fossem à praça os prédios que são objecto da mesma acção. Guimarães, 26 de Outubro de 1953.

O Juiz de Direito, *Lobo e Silva.*
O chefe de secção, 390
Albino Leite da Silva.

Lindos e elegantes
São os casacos de malha de lã que a Casa Jaime acaba de receber. Modelos exclusivos. Grande sortido em blusas e giletes de lã. Malhas de lã interiores. Luvas de lã e pelica. Casa especializada em perfumarias estrangeiras. Artigos de toilette. Perfumarias a peso. Artigos para brinde. Todos os artigos para Desporto. 385
Só na Casa Jaime, ao Tournal.

CASA Venda-se no Porto ou troca-se por outra, ou por qualquer propriedade em Guimarães ou arredores. Falar na Camisaria Martins a Casa das Meias. 386

VENDEM-SE 140 metros de tubo 3/4 galvanizado, em estado de novo. Informa Eduardo da Cunha Abreu, lugar do Peixoto — Pevidém — Telef., 4665.

QUINTA — Venda-se — Denominada do Carriço, em Creixomil, bem localizada e com estrada à porta. Nesta Redacção se informa. 386

NO TOURAL
A Casa Jaime acaba de receber um grande sortido de Gabardines Suíças e de confecção Inglesa de corte impecável. As gabardines da Casa Jaime não desbotam e são as mais baratas. Sobre-tudos, casacos e calças. Blusões e Jumperes para a caça. Aconselhamos V. Ex.ª a preferir a Casa Jaime porque é bem servido. 385
Casa Jaime ao Tournal.

Ofertas e Procuraas
VIDEIRAS As Corriolas, Telexis e Cordifolias garantem a melhor afidade, adaptação, resistência e vigor. Venda de barbados de 3 anos o viveiro dos Moinhos Novos. Casa Cirilo — Póvoa de Lanhoso. 404

TERRENO
desde 3\$00 m2
Vende-se aos talhões, para construções, na Quinta de Santa Suzana, situada no centro de Caldas de Vizela e próximo da Estação dos Caminhos de Ferro. Assunto urgente. Informa: Raúl Pereira — Feira Popular — Telefone, 48266 — Caldas de Vizela.

CASA — VENDE-SE
— Na Rua da Caldeirão n.º 60 e 62, devoluta. 386
Informa esta Redacção.

Fogão a lenha Bom tamanho, em bom estado e bom preço. 388
Ver e falar na Rua do Anjo, 21.

Vende-se Posição de 7.ª classe da Cooperativa «O Problema da Habitação». Falar na Casa das Gravatas — Guimarães. 385

CASA — Venda-se Na Avenida da Grande Guerra, com loja, rés-do-chão e 1.º andar, com quarto de banho e garagem. Nesta redacção se informa. 349

Casa devoluta de óptima construção, situada no Largo do Tournal. VENDE-SE. Falar com o Dr. Francisco Pinto Rodrigues. 390

EXPLICAÇÕES Dão-se, de matemática e físico-químicas, para todo o curso dos Liceus, Professor diplomado. Largo do Tournal, 68 — Guimarães. 377

«Prob. da Habitação»
Com vez de construção, cota de 210 contos, com terreno. Informa Casa das Gravatas. 378

PELO DESPORTO



O VITÓRIA

no Campeonato Nacional de Futebol



EM LISBOA — Vitória, 2. Oriental, 2.

Sobre um terreno bastante enlameado, o Oriental e o Vitória de Guimarães jogaram uma partida que teve a virtude de interessar o público de princípio a fim e foi recheada de bons lances.

Os lisboetas tiveram um começo fulgurante e uma sua jogada deu a sensação de golo, mas tanto o árbitro como o juiz de linha não a consideraram, o que motivou os veementes protestos dos espectadores afectos ao grupo da casa.

Alcançado o primeiro golo, os vimaranenses revelaram boa adaptação ao terreno, mas o Oriental começou a impor a sua velocidade e a embarçar a defesa dos minhotos.

Surgiu o empate, registando-se depois um tento de vantagem e muita sorte dos vimaranenses nos lances que se seguiram.

Passada que foi, porém, a arrancada dos lisboetas, a equipa de Guimarães começou a impressionar pela sua adequada adaptação ao terreno e pela simplicidade das suas jogadas.

O grupo visitante, denotando preparação física invulgar, realizou partida de apreciável mérito e alguns dos seus elementos revelaram boa adaptação às condições especiais em que o jogo se disputou.

A defesa dos minhotos, passado um quarto de hora de desorientação, não voltou a encontrar dificuldades e teve em Cerqueira, provavelmente o melhor jogador sobre o terreno, um elemento de grande valia que, por si só, desfez muitas tentativas dos lisboetas pelo centro do terreno.

A meio do campo, enquanto os maravilhosos tiveram resistência, Cesário e Rebelo encontraram bastantes dificuldades, mas com o decorrer do jogo, a maior capacidade dos minhotos foi aparecendo

e a bola começou a rolar com mais facilidade quando tocada pelos jogadores visitantes.

«Rola» foi um perigo permanente para a defesa Oriental, jogando com rapidez, decisão, valentia, diante de um Morais que nunca se inferiorizou e que lhe ganhou mesmo muitos lances.

Mas o antigo jogador do Sporting jogando francamente bem, impulsionou o ataque e arrancou uns quantos remates que bastante trabalho deram a Azevedo, obrigando-o a mostrar as suas ainda excelentes qualidades de guarda-redes.

A equipa lisboeta, visivelmente fatigada no período final da partida, trocou Alfredo com Luz e Matos com Leitão, modificações que insuflaram novos ânimos no conjunto. Faltava, no entanto, a frescura e a organização do começo da partida, capazes de operarem uma reviravolta no resultado, não obstante os vimaranenses jogarem apenas com dez homens desde os dezoito minutos de jogo, devido à saída de Queiroz fortemente magoado numa coxa.

Valeu até final da partida a permanente atenção de Azevedo, as suas blocagens e a sua preocupação de sair sempre da baliza, a fim de evitar o cruzamento que poderia originar o lance da vitória.

O empate aceita-se, porém, porque o Oriental no seu período fulgurante do primeiro tempo, não teve a sorte pelo seu lado nuns quantos lances que bem poderiam ter dado golo, mas permanece a ideia de que os minhotos possuem uma bela equipa em que a pujança física anda de braço dado com uma apreciável capacidade técnica.

Boa arbitragem do sr. Inocêncio Calabote.

AURÉLIO MARCIO.

Do Diário Popular.

Resultados gerais da 5.ª Jornada

Covilhã — Lusitano, 4-0
Atlético — Barreirense, 3-0
Belenenses — Académica, 3-3
Oriental — Vitória (G.), 2-2
Vitória (S.) — F.C. do Porto, 1-1
Boavista — Benfica, 1-3
S.C. Braga — Sporting, 1-3

Classificação geral

| | Jogos | Golos | Pont. |
|----------------------|-------|-------|-------|
| Benfica | 5 | 12-7 | 8 |
| Sporting | 5 | 17-5 | 7 |
| Atlético | 5 | 14-6 | 7 |
| F. C. do Porto | 5 | 5-3 | 7 |
| Vit. Setúbal | 5 | 12-9 | 6 |
| Belenenses | 5 | 11-8 | 6 |
| Vit. Guimarães | 5 | 10-10 | 5 |
| Sport. Braga | 5 | 6-6 | 4 |
| Sport. Covilhã | 5 | 8-8 | 4 |
| Boavista | 5 | 6-8 | 4 |
| Barreirense | 5 | 4-9 | 4 |
| Académica | 5 | 6-11 | 3 |
| Oriental | 5 | 7-14 | 3 |
| Lusitano | 5 | 3-17 | 2 |

Pontos de vista

Na semana finda, lemos, com agrado, n'«O Norte Desportivo», que o Estádio Municipal de Coimbra entrará, dentro em breve, na fase final das suas obras.

A notícia, que fazia parte duma entrevista concedida ao referido jornal pelo presidente daquele município, era dada com especial destaque, demonstrando claramente o interesse que aquela autoridade administrativa põe nos assuntos desportivos da sua terra.

A propósito, relembremos que Guimarães, sendo uma das mais progressivas cidades do país e podendo orgulhar-se de possuir uma colectividade desportiva de primeiro plano, continua a disputar os seus jogos oficiais no velho Campo da Amorosa, desconfortável e de difícil acesso, verdadeiro suplício para quem é «carola» por estas coisas da «bola».

E' certo que mantemos viva uma esperança, e bem claras foram as palavras do ilustre Presidente da Câmara quando da posse da actual Direcção do Clube, pelas quais S. Ex.^a, sensibilizando todos os vimarianos, participou, afirmando o seu grande interesse pela vida desportiva da cidade, que a construção do Estádio de Guimarães era ponto definitivamente assente e para breve. No entanto, quase um ano está passado e o Vitória continua apertado no seu velho campo, remendando aqui, acrescentando acolá, renovando além, sem, na verdade, ver iniciada a solução do problema, que é, afinal, a construção dum campo de jogos capaz, compatível com a importância do seu Clube.

Bem sabemos da boa vontade de S. Ex.^a e disso o Vitória tem tido inúmeras provas, bem como da quase impossibilidade, de por si só, poder satisfazer totalmente a justa pretensão. Todos sabem, afinal, a infinidade de «voltas», dissabores, trabalhos sem conta que realizações de tal natureza acarretam e que o presidente dum município tem mil problemas a resolver, que lhe trazem outras tantas mil canseiras... Mas, se na verdade esta realização é de magna importância, se o futebol tem a influência que lhe atribuem sob o ponto de vista turístico, económico e social, e se todos os assuntos pendentes não podem ser resolvidos ao mesmo tempo por falta de tempo, que seja este o primeiro, pois por estranho que pareça o Vitória pode correr o risco de se ver privado de realizar jogos oficiais no Campo da Amorosa dentro de certo espaço de tempo relativamente curto.

Precisamos dum Estádio, contamos com ele. E se assim acontecer, os desportistas vimaranenses saberão manifestar a sua gratidão ao realizador de tão valiosa obra.

JOSÉ ABÍLIO.

EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Deposítários: João Garcia & C.ª, L.ª

Guimarães 248

Porto — Maria Garcia & C.ª, L.ª — Lisboa

Aos desportistas Vimaranenses!

Em nome dos superiores interesses do Vitória, apela-se para todos os seus adeptos no sentido de não se insurgirem contra as decisões tomadas pelo árbitro nos jogos realizados no Campo da Amorosa, e antes as aceitem com toda a compostura e serenidade. Devem, sim, incitar entusiástica e persistentemente os seus representantes, ajudando-os na conquista do triunfo, mas pondo de parte toda e qualquer atitude hostil, por palavras ou gestos, para com o árbitro e os juizes de linha, pois com isso prestarão ao Clube a melhor das colaborações. O contrário disso — os doestos e outras atitudes semelhantes — é prejudicá-lo, criando-lhe situações difíceis.

As irregularidades que o juiz da partida porventura possa vir a cometer serão apontadas e devidamente reclamadas pela Direcção do Clube.

Espera-se de todos os amigos do Vitória a satisfação deste apelo.

Apontamentos

As ocorrências de domingo passado, no Estádio «28 de Maio», com o árbitro Reis Santos, deram brado no meio desportivo, com revolta geral. Do acto bárbaro a que toda a imprensa largamente se referiu, não pode caber, estamos certos, qualquer parcela de responsabilidade à Direcção do Sporting de Braga, e duvidamos até que qualquer associado consciente dos seus deveres para com a colectividade tivesse sido capaz de semelhante façanha.

Que tudo se esclareça, são os nossos votos sinceros, a bem do desporto.

— Cândido Tavares anda atarefado com os seus cursos de ginástica. O zelo que põe na sua obra e o carinho com que as crianças o distinguem é sem dúvida o melhor porvir do seu trabalho.

— Tomaram ontem posse, na Associação de Futebol de Braga, dos cargos para que foram eleitos, por unanimidade, os srs. dr. Gonçalo Faria e Diamantino Mourão, figuras bem conhecidas do nosso meio desportivo e de quem muito há a esperar em benefício do desporto distrital.

— O Vitória local, empatando no passado domingo em Lisboa, obteve mais um ponto, que lhe proporcionou uma melhoria da sua posição na tabela da classificação geral. Mas o que é mais agradável registar é que segundo a crítica desportiva, os nossos atletas tiveram comportamento tal, que bem mereciam o triunfo.

J. A.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Deposítários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Notícias de Guimarães n.º 1139 — 8-11-1953

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Por este se anuncia que no dia catorze do próximo mês de Novembro, pelas onze horas, na Rua de Gil Vicente, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens adiante mencionados e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado, penhorados na execução sumária que o Ministério Público, junto do Tribunal do Trabalho de Braga, move contra o executado José de Freitas, divorciado, industrial, residente na Rua de Gil Vicente, desta cidade.

BENS A PRACIAR

Um motor eléctrico, da força de um cavalo, marca «Eletromecano», com o número cento e catorze mil e vinte e oito, que vai à segunda praça pela importância de quinhentos escudos 500\$00.

— Um elevador, acionado pelo mesmo motor, que vai à segunda praça pela importância de três mil escudos 3.000\$00.

E' depositário dos bens penhorados Armindo Fernandes de Freitas, solteiro, maior, residente no lugar de Além, freguesia de São Lourenço de Selho, desta comarca.

Guimarães, 31 de Outubro de 1953.

O chefe da 2.ª secção, 389
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

Notícias de Guimarães n.º 1139 — 8-11-1953

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do segundo Juízo da comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados Joaquim de Magalhães, viúvo, e seus filhos Armindo Magalhães de Castro, Rosa Magalhães de Castro, Francisco Magalhães de Castro, Emilia Magalhães de Castro, estes solteiros, todos ausentes em parte incerta do Brasil, tendo sido o seu último domicílio neste país na freguesia de Matamá, desta comarca de Guimarães, para no prazo legal, depois de findo o dos éditos, usarem, querendo, do seu direito de preferência nos inventários orfanológicos, cumulados, por óbito de Francisco de Castro e mulher Amélia Rosa Moreira Leite moradores que foram no lugar das Alminhas, freguesia de Calvos, desta comarca, quanto às cissões que os interessados Fernando Moreira Leite ou Fernando José Leite, morador que foi no lugar de Ufe, da referida freguesia de Calvos, Maria Aurora Moreira ou Maria Aurora Moreira Leite e marido Francisco Teixeira, da freguesia de S. Faustino de Vizela, desta comarca, Maria Isaura Moreira ou Isaura Moreira Leite e marido José Leite de Oliveira, da freguesia de Santo Adrião de Vizela, comarca de Felgueiras, e Maria Moreira ou Maria Moreira Leite, viúva, do lugar do Reguengo, da referida freguesia de S. Faustino de Vizela, fizeram a Joaquim de Magalhães, casado, proprietário, da dita freguesia de Calvos, por escritura de 26 de Julho de 1947, celebrada pelo notário desta comarca Ernesto Ramos Faísca, cuja certidão se encontra junta a folhas 7 do referido inventário, do direito e acção que tinham a herança da inventariada Amélia Rosa Moreira Leite.

Guimarães, 3 de Outubro de 1953.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O chefe de secção, 378

Albino Leite da Silva.

«A IMPERIAL» tem a preferência de muitos Clientes porque o que vende é bom e por preços mais vantajosos para os Ex.^{mos} Clientes. Preferir esta Casa é ter bom gosto.

A IMPERIAL 325

Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

BOLA... TIM DESPORTIVO

Domingo, na parte ORIENTAL do País, caíram fortes aguaceiros de... ALMOFADAS sobre alguns turistas de GUIMARÃES que ali foram passar o fim de semana.

Informações TAPA (com adesivo).

Aviso ao Público

JOÃO CALOS SOARES, concessionário da carreira Guimarães-Fafe, avisa o Ex.^{mo} Público que os horários desta carreira foram alterados.

A partir desta data fica a vigorar o horário seguinte:

DIÁRIAS

Partida de Guimarães — 9,30; 13; 17; 18,30^(b) e 19,35^(a) horas
Partida de Fafe — 6,40^(a); 8,25^(b); 11,25; 14, e 17,55 horas

A's quartas-feiras e sábados, dias de mercado em Fafe e Guimarães, respectivamente, efectua-se mais as seguintes carreiras:

Partida de Guimarães — 8,20 e 10,30 horas. Partida de Fafe — 9,40 e 15,20 horas.

Observações: — (a) Só se efectua de 1 de Julho a 30 de Setembro;
(b) Só se efectua de 1 de Outubro a 30 de Junho.

Todas estas carreiras têm em Guimarães ligações imediatas para Braga e vice-versa.
Guimarães, 2 de Novembro de 1953.

JOÃO CARLOS SOARES.